



E352

ANÁLISE DA TECTÔNICA FRÁGIL NA REGIÃO DE CAMPINAS

Eduardo Miranda da Silveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ticiano José Saraiva dos Santos (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A geologia estrutural é uma ferramenta de extrema importância para o entendimento do comportamento de corpos rochosos quando submetido a esforços. Isto tem uma aplicação direta na indústria do petróleo, mineração, hidrogeologia e na área acadêmica. O estudo da geologia estrutural abrange desde a macro-escala (imagens de satélite) até a micro-escala (lâminas delgadas). Neste trabalho, a partir de pesquisas bibliográficas, foi feita uma revisão dos conceitos de geologia estrutural, focada na tectônica frágil. O resultado dessa tectônica rúptil ou frágil, é atestada na forma de falhas, juntas e fraturas presentes nas rochas. As fraturas e juntas se formam a partir do momento em que a força exercida sobre as rochas, excede a tensão que ela pode suportar. No caso das falhas, conseguiu-se distingui-las de fraturas e juntas ao verificar feições que indicaram movimento ao longo do plano, como estrias, ressaltos, etc. Para que essa tectônica frágil ocorra, os esforços sobre as rochas têm que ocorrer à profundidades mais rasas na crosta terrestre, pois à grandes profundidades as rochas tendem a se deformar plasticamente, devido à alta pressão e temperatura. Na região de Campinas tem-se o limite entre as rochas do embasamento cristalino e as unidades fanerozóicas vulcano-sedimentares da bacia do Paraná. Com base no padrão estrutural das falhas e fraturas atuantes nessas rochas de diferentes idades, é possível definir uma cronologia relativa para atuação da tectônica frágil nessa porção. A neotectônica tem sido caracterizada em diferentes áreas do território brasileiro e este estudo pretende contribuir para esse ramo do conhecimento geológico do estado de São Paulo.

Geologia estrutural - Tectônica frágil - Neotectônica